

CORRELAÇÃO ENTRE PERFIS LATERÍTICOS E ALTIMETRIA NO PLANALTO DE POÇOS DE CALDAS – SP/MG

LEONARDI, F.A.¹

1 - Instituto de Geociências - Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP. e-mail: fernandal@ige.unicamp.br

LADEIRA, F. S. B.²

2- Instituto de Geociências - Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP. e-mail: fsbladeira@ige.unicamp.br

RESUMO

O objetivo principal deste trabalho foi descrever alguns perfis bauxíticos do Planalto de Poços de Caldas e fazer uma correlação destes com a altimetria e a partir daí, inferir hipóteses quanto a sua gênese e evolução, tendo como base o referencial teórico e pesquisa de campo. Para tanto, desenvolveu-se um Modelo Digital de Elevação SRTM (Shuttle Radar Topography Mission), identificou-se os perfis lateríticos do Planalto de Poços de Caldas e foram traçados perfis topográficos, passando pelos perfis bauxíticos. Observando-se o mapeamento dos Perfis Bauxíticos, tanto no MDE, quanto no Perfil Topográfico, verificou-se que eles se encontram em níveis topográficos distintos, posteriormente confirmados em campo. Duas hipóteses foram inicialmente levantadas: ou estes perfis estão em patamares diferentes decorrente de movimentações tectônicas e/ou foram formados em idades diferentes. Mesmo trabalhando com a idéia de que a área possui dois Perfis Bauxíticos, como destaca Valetton et al. em 1997, formados em idades e origens diferentes, uma supérgena laterizada (aproximadamente 30Ma. segundo GODOY, 2003) e outra hidrotermal (aproximadamente 55Ma. segundo GODOY, 2003), observou-se que há movimentação tectônica que provoca descontinuidade da superfície bauxítica, pois os perfis lateríticos encontram-se desnivelados (acima de 100 metros), apresentando posições abatidas, especialmente na porção sul do maciço alcalino.

Palavras-Chave: Perfis Lateríticos-Tectônica-Altimetria

BIBLIOGRAFIA

- GODOY, D. F. **História Térmica e denudação do maciço alcalino de Poços de Caldas e circunvizinhanças: área norte.** Rio Claro: [s.n.],; 2003. 74f.
- VALETON, I. et al. Supergene alteration since the upper cretaceous on alkaline igneous and metasomatic rocks of the Poços de Caldas ring complex, Minas Gerais, Brazil. **Applied Geochemistry**, v. 12, p. 133-154, 1997.